



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE CRÍTICA DAS ABORDAGENS FENOMENOLÓGICA, COMPORTAMENTAL E PSICANALÍTICA PARA A COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO

Autores: JOÃO VICTOR VIANA DA SILVA NEVES, LUCAS ALMEIDA DE CARVALHO, MATEUS ALMEIDA DE CARVALHO, ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA, MARIA TEREZA CARVALHO ALMEIDA

Introdução:

A tristeza persistente já era um tema discutido há mais de 2000 anos por alguns poetas e filósofos, exemplo deste foi Hipócrates, que acreditava na melancolia como fruto de um adoecimento fisiológico/orgânico (desequilíbrio humoral), desconsiderando os aspectos psicossociais. Entretanto, havia aqueles que pensavam, anteriormente à ideia Hipocrática, na melancolia com o viés metafísico, castigo divino e influências dos deuses sobre a consciência humana (SANTA CLARA, 2009). O termo melancolia desaparece do DSM V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) e da Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento CID-10 (MENDES; VIANA; BARA, 2014), permanecendo apenas o termo depressão e seus subtipos (Transtorno Depressivo Recorrente, Transtorno Depressivo Bipolar, Transtorno Depressivo Psicótico, dentre outros). A depressão, patologia mental que afeta mais de 350 milhões de indivíduos no mundo e considerada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como a doença que mais gera incapacidade laboral, foi abordada nesta pesquisa, sob a óptica das ciências Fenomenológica, Comportamental e Psicanalítica, com fimco em compreender o fenômeno depressivo a partir de diferentes entendimentos, relações e corroborações entre essas teorias científicas.

Objetivo:

Realizar uma análise crítica das abordagens fenomenológica, comportamental e psicanalítica para a compreensão da depressão.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa, em que foi realizado um levantamento das principais referências bibliográficas seguido por um estudo sobre as abordagens fenomenológica, comportamental e psicanalítica, e depressão. Para fundamentar essa reflexão foram consultados dois livros sobre o tema, o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM V) e artigos encontrados na base de dados SCIELO (Livraria Científica Eletrônica Online) no período de 2000 a 2018. Para identificação dos artigos utilizou-se como descritores os termos “Transtorno depressivo maior” e “Psicoterapia”.

Resultados e discussão:

A Fenomenologia é uma base científica, da qual desmembra e proporciona o surgimento de outras teorias como o Existencialismo, dentre outras de cunho filosófico primordialmente. Em específico a Fenomenologia sob a óptica de Maurice Merleau-Ponty, em sua obra “A Fenomenologia da Percepção” (1999), busca compreender o homem na sua totalidade e como um ser que está constantemente inserido em novas experiências. Estas constroem e moldam a percepção do mundo para o indivíduo, como este enxerga coisas, fatos e pessoas é uma construção única e subjetiva a partir da percepção sócio-histórico/repertório cognitivo da vida pessoal do ser humano.

Segundo Bloc *et al.* (2015), o pensador propõe o entendimento de corpo habitual como o corpo vivido, a união do fisiológico ao psíquico, a Unidade Homem. Defende que se deve superar a ideologia do positivismo no que tange a dualidade psicofísica. Logo, o corpo é uma unidade integrada, na qual estabelece uma relação recíproca com o mundo. A não identificação e/ou desequilíbrio, ligação do corpo e suas interações ambientais com o mundo que o cerca é a própria experiência da depressão. Porém, Ponty (1999) pontua que o doente jamais está por completo adoentado, ele nunca se desprende por inteiro do mundo intersubjetivo que o cerca e participa da sua identidade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conforme Bloc *et al.* (2015), em uma perspectiva fenomenológica, é impossível dissociar o corpo das outras condições de possibilidade do vivido depressivo, uma vez que o corpo está associado a uma estagnação no tempo e uma restrição no espaço, o que limita suas possibilidades. A diminuição da “autoestima e valor pessoal” aponta para um corpo que se fecha, mesmo com isso ele necessita da relação com o outro. Assim, o corpo é biológico, psicológico e cultural, e é o meio pelo qual, o sujeito estabelece suas relações e expressa suas emoções, sua identidade e mantém suas relação com o mundo e seu EU. Portanto conforme a abordagem fenomenológica, o manejo com o paciente depressivo, visa à compreensão do ser em sua totalidade e em seu corpo único, porém dotado de experiências e percepções previamente estabelecidas. O contato direto com o indivíduo, a escuta qualificada e o diálogo técnico é imprescindível para o auxílio psicológico a essa pessoa, de forma a contribuir para um reconhecimento e reconciliação consigo mesmo.

A teoria psicanalítica freudiana propõe os aparelhos psíquicos, ID, EGO e SUPEREGO e o entendimento da personalidade humana, a partir dos conceitos de Neurose, Psicose e Perversão. Freud (2011) também pontua que o indivíduo possui duas pulsões, a de morte “Tanatos” e a libidinal “Eros”. Logo, conflitos entre os aparelhos psíquicos e o já existente desarranjo entre as pulsões, têm potencial de provocar, atualmente, patologias. Conforme Mendes *et al.* (2014), a melancolia é caracterizada como uma neurose narcísica, fruto de um desarranjo entre o eu e o supereu e está associada a um estado inconsciente de impossibilidade de elaboração do luto. Para Sigmund o luto é o sentimento equivalente à melancolia, porém a perda no luto é real e o sentimento de perda na melancolia, de acordo com Mendes *et al.* (2014), tem a possibilidade de ser uma consequência à perda de um objeto amado, ou uma reação a uma perda idealizada pelo sujeito configurando um desequilíbrio entre um Eu real e um Eu idealizado(r).

Sigmund Freud (2011) acreditava que a cultura e suas restrições, necessariamente impostas, causariam grande desconforto e seriam a causa do sofrimento humano na sociedade. Para esse psicanalista, a infelicidade do indivíduo no meio social é proveniente do ambiente o qual está inserido, e que menospreza os valores ideológicos e libidinosos do ser. E a depressão, conforme Mendes *et al.* (2014), está associada a um afeto, sintoma ou estado que envolve tristeza, desgosto, inibição e angústia e é percebida pela Psicanálise com a singularidade da vivência da perda e busca compreender sua significação subjetiva.

A Análise do Comportamento, seguindo a filosofia do Behaviorismo Radical, entende o ser humano a partir dos três níveis de seleção: Filogênico, Ontogênico e Cultural, e busca compreender o indivíduo através das relações de interação comportamento-ambiente. Cavalcante (1997) ressalta que a depressão passa a existir a partir de uma interação social e deve ser compreendida como um fenômeno cuja dimensão maior ou primária envolve a socialização. Logo, diversos fatores comportamento-ambientais influenciam no processo depressivo do indivíduo. Melo & Teixeira (2012) referenciam Ferster (1977) para indicar que a depressão teria como uma das causas a atenuação dos comportamentos positivamente reforçados e o aumento na periodicidade de comportamentos de fuga e esquiva de estímulos aversivos. Entretanto, segundo Dougher e Hackbert (2003), intervenções de caráter cognitivas, as quais buscam eliminar crenças irracionais, são eficazes no alívio do sofrimento do paciente, contrariando dessa forma, a terapia analítico-comportamental, a qual defende que eventos privados não são as causas e sim comportamentos individuais.

Na teoria skinneriana, é defendido que, o indivíduo interfere no ambiente e o altera e também é, o indivíduo, alterado por consequências da sua ação sobre o ambiente, logo, uma relação de reciprocidade. Nesse sentido, o intermédio por parte do psicólogo na situação enfrentada pelo cliente basear-se-á em identificar as causas da depressão no ambiente, nas interações que o indivíduo estabelece com o meio, e dessa forma entender os estímulos de consequência que mantém o padrão de comportamento indesejado pela pessoa. Conforme Melo e Teixeira (2012), a Análise do Comportamento, independente do paradigma de explicação sobre a depressão, irá buscar constantemente suas causas no meio ambiente, possibilitando fazer uma organização, mudando as consequências, alterando dessa forma esses padrões comportamentais e auxiliando esse indivíduo no fenômeno da depressão.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Atualmente, as características da modernidade e os problemas socioculturais, tais como a valorização do individualismo, a busca incessante por um padrão socialmente aceito e a influência das mídias sociais, têm demonstrado forte influência no surgimento dos quadros psicológicos discutidos acima. O que, de acordo com Mendes *et al.* (2014), diminui o intercâmbio de experiências e conseqüentemente aumenta a pobreza interior, trazendo consigo o sentimento de vazio existencial, comprometendo o processo de simbolização. Os termos Pós-modernidade, designado por alguns autores, como o sociólogo inglês contemporâneo, Anthony Giddens; e Modernidade Líquida para o pensador contemporâneo, Zygmunt Bauman, fundamentam a ideia desse fenômeno da modernidade, e é amplamente discutido e estudado na comunidade científica, sobre as relações dessa era pós-moderna e as patologias mentais.

Considerações finais:

A análise crítica das abordagens fenomenológica, comportamental e psicanalítica nos permitiu compreender que a depressão, transtorno mental de alta prevalência no mundo, incapacitante e por vezes, fatal, é concebida de maneiras diferentes sob a óptica de cada uma dessas abordagens. A Fenomenológica preconiza o entendimento do homem de maneira integral e a valorização da sua condição sócio histórica e das suas relações sociais estabelecidas; a Psicanalítica enaltece que na melancolia e depressão há uma sensação de perda, um desarranjo entre as pulsões e os aparelhos psíquicos, na qual, deve-se reconhecer a importância do desenvolvimento do indivíduo e suas relações (afeto) sociais desde a infância; e a Comportamental, valoriza o entendimento do homem como um ser, no qual, estabelece constantemente relações mútuas com o ambiente em que está inserido, e que é pertencente aos três níveis de seleção por consequência: a filogênese, ontogênese e cultural. Logo, corroboram entre si, em diversos fatores, ambientais, sociais e históricos. Porém opõem-se em aspectos específicos de cada teoria acima citada, diferenças essas que alteram e torna particular cada entendimento teórico do processo psicoterapêutico.

Acredita-se que este estudo é de importância para toda comunidade acadêmica, pois pode contribuir para compreensão da depressão, suas principais causas, consequências e o processo psicoterapêutico, sob a óptica das três teorias da ciência psicológica analisadas neste estudo. Pode se estender também a toda comunidade social, àqueles que têm interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a temática, de forma a contribuir para um maior enriquecimento de informações acerca dessa questão.

Referências

- BLOC, Lucas *et al.* Fenomenologia do corpo vivido na depressão. **Revista Estudos de Psicologia**, Natal, v. 20, n. 4, out./dez, p. 217-228, 2015.
- CAVALCANTE, S. N. Notas sobre o fenômeno depressão a partir de uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 2-12, 1997.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- DOUGHER, M. J.; HACKBERT, L. Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de uma caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 5, n. 2, dez., p. 167-184, 2003.
- FERSTER, C.B. CULBERTSON, S. BOREN, M.C. Perrot. **Princípios do Comportamento**. São Paulo: Hucitec, 1977.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.
- MELO, L. F. S.; TEIXEIRA, G. Depressão: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista de Psicologia**, Belo Horizonte, p. 108-110, 2012.
- MENDES, E. D.; VIANA, T. C.; BARA, O. Melancolia e depressão: um estudo psicanalítico. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 4, out./dez, p. 423-431, 2014.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SANTA CLARA, C. J. S. Melancolia: da antiguidade à modernidade – uma breve análise histórica. **Revista Mental**, Barbacena, v. 7, n. 13, 2009.